



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 8 – Informação e Tecnologia
Comunicação Oral

**TECNOLOGIAS E MEMÓRIA SOCIAL: POSSIBILIDADES PARA
COMPARTILHAR E (RE)CONSTRUIR¹**

***TECHNOLOGIES AND SOCIAL MEMORY: POSSIBILITIES FOR SHARE
AND (RE)BUILDING***

Zaira Regina Zafalon, UFSCar
zzafalon@gmail.com

Rogério Aparecido Sá Ramalho, UFSCar
ramalho@ufscar.br

Ana Carolina Simionato, UFSCar
anacarolina.simionato@gmail.com

Fabiano Ferreira de Castro, UFSCar
fabianocastro.ufscar@gmail.com

Resumo: A memória social constitui-se a partir de lembranças individuais, faz menção e constrói-se coletivamente a partir de referenciais como identidade e pertencimento ao grupo. Assim, esta pesquisa, resultado de parcerias e memórias coletivas, sociais e organizacionais, envolve a Universidade Federal de São Carlos, em especial o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação que, ao longo dos últimos 20 anos, passou por diferentes experiências: desde sua criação na Universidade, diante da incorporação do curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, em 1993, até hoje, com ampliação das vagas de ingresso e projeto pedagógico afinado às pesquisas e às possibilidades profissionais. Apresenta-se, portanto, a seguinte questão de pesquisa: como agregar a memória do curso, diluída ao longo de 20 anos, de modo a permitir a construção coletiva de identidade e de pertencimento? Definiu-se como objetivo agregar objetos e recursos referentes à memória do curso em plataforma digital de livre acesso. Para o cumprimento de tal propósito fixaram-se como objetivos específicos: promover meios para o estabelecimento da memória social do curso; promover a coleta documental, mediante o compartilhamento das vivências, por meio de tecnologias de informação e comunicação, em especial com uso de redes sociais; configurar repositório de modo a garantir a organização, a representação, a recuperação e o acesso aos documentos relacionados ao curso e à Universidade, com vistas, inclusive, ao aumento da visibilidade institucional; constituir, de modo sistemático, a memória do curso em suas dimensões bibliográfica, imagética, filmográfica,

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

sonora, entre outras. Como procedimentos metodológicos fez-se uso da abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos de cunho exploratório e com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Destacam-se, como resultados, o uso do sistema de rede social Facebook, para a coleta de dados, o Greenstone, como software de gerenciamento do repositório, e a definição de ações sistemáticas para o registro contínuo da memória.

Palavras-chave: Repositórios digitais. Memória social. Documentos digitais. Metadados. Redes sociais.

Abstract: The social memory is from individual memories, mentions and builds collectively from references such as identity and belonging to the group. Thus, this research as a result of partnerships and collective memories, social and organizational, involves the Federal University of Sao Carlos, in particular the course of bachelor's degree in librarianship and Information Science that, over the past 20 years, has gone through different experiences: since its creation at the University, before the incorporation of the course of the School of librarianship and Documentation of St Charles, in 1993, until today, with extension of the waves of entrance and pedagogical project adjusted to research and professional opportunities. It is, therefore, the following research question: how to aggregate the memory of course, diluted over the course of 20 years, in order to allow for the construction of collective identity and belonging? It was defined as objective aggregate objects and resources regarding the memory of course in digital platform for free access. For the fulfilment of the purpose set out as specific objectives: promote means for the establishment of the social memory of the course; promote the documentary collection, through the sharing of experiences, by means of information and communication technologies, in particular with the use of social networks; configure repository in order to ensure the organization, representation, the recovery and the access to documents related to the course and the University, with views, including the increase of institutional visibility; constitute, in a systematic way, the memory of the course in their bibliographic dimensions, imagery, filmográfica, sound, among others. As methodological procedures became using qualitative approach, applied nature, with goals of exploratory and with procedures of bibliographic research and documentary. Stand out, as a result, the use of the system of social network Facebook, for data collection, the Greenstone, as management software from the repository, and the definition of systematic action for the continuous recording of memory.

Keywords: Digital repositories. Social memory. Digital documents. Metadata. Social networks.

Resumen: La memoria social se compone de recuerdos individuales, y ninguna mención se construye colectivamente de los puntos de referencia como la identidad y la pertenencia al grupo. Por lo tanto, esta investigación es el resultado de asociaciones y recuerdos colectivos, sociales y de organización, consiste en la Universidad Federal de São Carlos, en particular, el curso de la Licenciatura en Biblioteconomía y Documentación de que en los últimos 20 años, pasó por diferentes experiencias: desde su creación en la Universidad, antes de la incorporación del curso de la Facultad de Biblioteconomía y Documentación de São Carlos, en 1993, hasta la fecha, la ampliación de la entrada de las vacantes y proyecto pedagógico sintonizados a la investigación y las posibilidades profesionales. Presenta, sin embargo, la siguiente pregunta de investigación: cómo agregar supuesto memoria, diluido a lo largo de 20 años a fin de permitir la construcción colectiva de la identidad y de pertenencia? Se define como objetivo para agregar objetos y recursos relacionados con la memoria en curso en la plataforma de acceso abierta digital. Para cumplir con este propósito se han fijado los siguientes objetivos: promover formas para la creación de la memoria social del curso; promover la recopilación documental, mediante el intercambio de experiencias a través de tecnologías de la información y la comunicación, especialmente con el uso de las redes sociales; establecer repositorio para garantizar la organización, la representación, la recuperación y el acceso a los documentos relacionados con el curso y la universidad, con el fin, incluso a una mayor visibilidad institucional; constituyen una forma sistemática, de la memoria de golf en sus dimensiones literatura, imágenes, filmográfica, sonido, entre otros. Como procedimientos metodológicos se hizo uso de un enfoque cualitativo, carácter aplicado, con objetivos exploratorios y procedimientos de investigación

bibliográfica y documental. Se destacan, como resultado, el uso del sistema de la red social Facebook para la recolección de datos, Greenstone, como un software de gestión de repositorio, y la definición de acciones sistemáticas para el registro continuo de la memoria.

Palabras clave: Repositorios Digitales. La memoria social. Los documentos digitales. Metadatos. Redes sociales.

1 INTRODUÇÃO

É notável a contribuição de tecnologias de informação e comunicação em estudos da Ciência da Informação, principalmente em processos de organização, representação, recuperação e acesso aos documentos. É nesse cenário que se apresenta essa pesquisa, na qual a tecnologia se imiscui às estratégias, às metodologias, aos processos e às técnicas da área de Organização e Representação da Informação com o intuito de contribuir para o tecimento coletivo da memória social do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (BCI/UFSCar).

Compreende-se que, do mesmo modo, é possível desenvolver possibilidades críticas e analíticas acerca de processos e metodologias que compõem o arcabouço teórico e pragmático de dar acesso à informação, dado o envolvimento de ações de gestão, organização, representação, produção, acesso e uso da informação como estratégias para a construção da memória coletiva.

A memória social constitui-se a partir de lembranças individuais, faz menção e constrói-se coletivamente a partir de referenciais como identidade e pertencimento ao grupo. Dodebei e Gouveia (2008) já discutiam a criação de registros de memória com o intuito de preservação da memória social, até mesmo por conta do destaque cultural e político.

A construção coletiva da memória por meio de documentos assume-se como modalidade de representação social e, conseqüentemente, como forma de proteção do patrimônio cultural. Talvez, por isso, se apresente como resposta à preocupação indicada por Meneses (1999) com a amnésia social e com a necessidade de resgate, recuperação e preservação da informação. O autor destaca que a memória, tão viva, presente e atuante entre nós, apresenta um status crítico, caracterizado pela dimensão epistemológica, técnica, existencial, política e socioeconômica. Apesar de não considerar-se como centro das discussões nesta pesquisa a discussão de tais dimensões, define-se como relevante apresentá-las.

A crise da memória apresenta uma dimensão epistemológica por envolver “a própria noção de passado e as relações com ele tecidas, em particular do conhecimento e da representação intuitiva” (op. cit., p. 13). Técnica, por dizer “respeito a um progressivo

processo de externalização da memória”, tanto das sociedades orais e quirográficas, quanto daquelas marcadas pela alfabetização e escrita, reforçadas com a imprensa e culminando nos registros eletrônicos (op. cit., p. 15). Existencial, por referir-se “às práticas sociais e [por intervir] profundamente na determinação das funções e eficácia da memória” (loc. cit.). A dimensão política se faz presente nas “pressões de amnésia vigentes em sociedades como a nossa, em todas as suas esferas” (op. cit., p. 19); e, por fim, mas não menos importante, a dimensão socioeconômica, que perpassa as dimensões anteriores e enfoca “a sociedade de informação e, principalmente, a economia da informação, cujas variáveis interferem direta e indiretamente no campo da memória” (op. cit., p. 20).

O esquecimento, indicado por Meneses (1999) também está em Nora (1993, p. 9) ao mencionar:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.

A construção da memória se faz, portanto, a partir do contexto e, com base neste quadro, apresenta-se esta pesquisa como resultado de parcerias e de memórias coletivas e socializáveis, que abrangem a comunidade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em especial a do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) que, ao longo de mais de 20 anos, passou por diferentes experiências: desde sua criação na Universidade, diante da incorporação do curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, vinculado à Fundação Educacional São Carlos (EBDSC/FESC), em 1993, até hoje, com ampliação das vagas de ingresso e projeto pedagógico afinado às pesquisas na área de Ciência da Informação e às possibilidades profissionais.

Apresenta-se, portanto, a seguinte questão de pesquisa: como agregar a memória do curso de BCI/UFSCar, diluída ao longo de mais de 20 anos, de modo a permitir a construção coletiva de identidade e de pertencimento daqueles que fizeram parte desta história? Justifica-se essa questão tendo em vista que, ao se recuperar a memória do curso de BCI, está presente também a memória da UFSCar, que completou 45 anos de sua fundação em dezembro de 2014, e da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, vinculada à Fundação Educacional São Carlos (EBDSC/FESC), responsável pelo curso ao longo de 34 anos. Tais fatos consagram, à cidade de São Carlos/SP, o comprometimento com a formação de bibliotecários ao longo de 56 anos, uma vez que o curso da EBDSC teve início em 1959. Recuperar a memória envolve (re)contar a história e os fatos.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa foi decorrente da publicação do Edital Especial de Apoio à Realização de Atividades de Extensão com Temática Específica sobre a Memória da Universidade em Comemoração aos 45 anos da UFSCar em 2015, pela Pró-Reitoria de Extensão, no qual se considerou a função central de apoio às atividades culturais no âmbito da UFSCar e a finalidade de resgatar a memória da Universidade em seus diversos aspectos. Nesta oportunidade, submeteu-se projeto intitulado: Memória do curso de BCI: entre lembrar e esquecer 20 anos depois!

Como relevância institucional rememora-se que, em 1992, tendo em vista a incorporação do curso pela Universidade, firmou-se Convênio entre a UFSCar e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a viabilização financeira para a Biblioteca Comunitária (BCo/UFSCar), com espaço físico de 9 mil m² e um projeto pioneiro que visava à aproximação e à integração de diferentes grupos de usuários: comunidade universitária, alunos e professores de ensino fundamental e médio, e a comunidade em geral. O projeto de funcionamento da BCo contou com as pró-reitorias de graduação e de extensão, além de equipe de bibliotecários da Universidade e de professores dos departamentos de Psicologia, Educação, Metodologia do Ensino e do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, uma vez que o Departamento de Ciência da Informação não havia sido criado à época. O prédio da Biblioteca Comunitária, ao custo de R\$ 3,16 milhões, incluindo-se mobiliário e equipamentos de informática, foi inaugurado em dezembro de 1994. Suas atividades tiveram início em agosto de 1995, após a transferência total do acervo da Biblioteca Central.

Quanto à indissociabilidade entre essa pesquisa e o GT-8 – Informação e Tecnologia indica-se, declaradamente, as atividades, estudos e pesquisas mediados por tecnologias de informação e comunicação na área de Organização e Representação da Informação e aquelas alinhadas aos objetivos pautados nos grupos de pesquisa 'Tecnologias em Ambientes Informacionais' e 'Núcleo de Estudos em Tecnologias de Representação de Informações'.

Os objetivos desta pesquisa foram definidos a partir da compreensão da afirmação de Meneses (1999) ao declarar que se reserva aos bancos de dados informatizados, contextualizados aqui como repositórios, o papel estratégico para a solução de problemas vinculados à crise da memória. Desse modo, alinou-se como objetivo principal agregar objetos e recursos referentes à memória do curso em plataforma digital de livre acesso. Para o cumprimento de tal propósito fixaram-se como objetivos específicos: promover meios para o estabelecimento da memória social do curso; promover a coleta documental, mediante o compartilhamento das vivências, por meio de tecnologias de informação e comunicação, em

especial com uso de redes sociais; configurar repositório de modo a garantir a organização, a representação, a recuperação e o acesso aos documentos relacionados ao curso e à Universidade, com vistas, inclusive, ao aumento da visibilidade institucional; constituir, de modo sistemático, a memória do curso em suas dimensões bibliográfica, imagética, filmográfica, sonora, entre outras.

Como procedimentos metodológicos fez-se uso da abordagem qualitativa, uma vez que a preocupação está centrada em aspectos da realidade e na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, conforme declaram Silveira e Córdova (2009). De natureza aplicada, a pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (op. cit., p. 35). Quanto aos objetivos, definem-se como sendo de cunho exploratório uma vez que se busca maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Utilizou-se, quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica, para o arcabouço teórico, documental e de campo, tendo em vista a coleta de dados.

2 DISCUSSÕES PRELIMINARES SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL E SEUS REGISTROS

Discutir a memória em seu caráter social faz com que sejam considerados os apontamentos de Maurice Halbwachs, publicados postumamente, em 1950, e que reconhece que ela ultrapassa o plano individual, uma vez que as lembranças não são somente suas e são construídas socialmente. É o grupo social que determina o que deve ser lembrado e esquecido (HALBWACHS, 1990).

A memória pressupõe, individualmente, acontecimentos e atores. Por esse princípio, a memória é assumida pela retenção de informações e caracteriza-se, em Halbwachs (1990), como memória individual. Desse modo, tendo em vista o viés que remete à perpetuidade do fato, ao legado dos costumes e às tradições de toda espécie, recorre-se à oralidade e, neste momento, apela-se ao coletivo. “Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras.” (op. cit., p. 25).

Ao recorrer ao testemunho, e, portanto, à troca de lembranças em si e com os outros, a memória torna-se coletiva, uma vez que “elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos.” (op. cit., p. 26).

A relação memória individual e memória coletiva está posta uma vez que sua relação é intrínseca, ou, nas palavras de Halbwachs (op. cit., p. 34), “[...] se essa primeira lembrança foi suprimida, se não nos é mais possível encontrá-la, é porque, desde muito tempo, não fazíamos mais parte do grupo em cuja memória ela se conservava.”

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum. (loc. cit.).

Assim, a lembrança não apresenta condições favoráveis para ser reconstruída a partir de peça por peça, mas requer o contexto de um grupo social, uma vez que prescinde de “dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade.” (HALBWACKS, 1990, p. 34).

Cabe destacar que, apesar de ser possível recorrer à memória coletiva para a construção de memórias individuais, é possível depreender que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios.” (op. cit., p. 51). Sendo assim, embora a memória coletiva esteja alinhada às memórias individuais, ambas não se confundem, uma vez que a memória individual pode ser despertada por meio de um chamamento para o coletivo.

Ela [a memória individual] não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou e que não emprestou de seu meio. (op. cit., p. 54).

A memória coletiva, por sua vertente social e socializável, bem mais ampla que a individual, constitui-se de representações do passado uma vez que remete a “uma forma resumida e esquemática (op. cit., p. 55).” Resumida dado que é a percepção parcial da realidade, e esquemática por responder a contextos que, de certa forma, são pré-determinados.

A memória social é construída, em um primeiro momento, a partir das “lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros e que resultam quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos, os que tiveram mais frequentemente em contato com ele.” (op. cit., 1990, p. 45).

É por conta de registros da memória, individuais ou coletivos, que se cria a identidade de grupo e a ideia de pertencimento. Tais registros, independente de serem imagéticos, fonográficos, textuais, pictóricos, relembram, todos eles a seu próprio modo, (re)constróem a memória social. Tratam-se, em última instância, de registros da memória, uma vez que remetem a lembranças reconstruídas. Compreende-se, portanto, a partir da afirmação de Halbwachs (1990, p. 73), de que um quadro de memória também “está repleto de reflexões pessoais, de lembranças familiares, e a lembrança é uma imagem engajada em outras imagens, uma imagem genérica reportada ao passado”, que os registros de memória também remetem, por sua vez, às reflexões e às memórias sociais.

Embora argumentos possam remeter ao fato de que os registros de memórias se dão na história compreende-se, também com Halbwachs (1990, p. 82), de que, ao serem postas como memória, são resultados de um pensamento contínuo, mas não artificial, uma vez que endereçam-se ao “que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém.” Assim é o registro de memórias nas redes sociais, a ser discutido posteriormente.

Em realidade, no desenvolvimento contínuo da memória coletiva, não há linhas de separação nitidamente traçadas, como na história, mas somente limites irregulares e incertos. O presente [...] não se opõe ao passado, configurando-se dois períodos históricos vizinhos. [...] A memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta. (HALBWACHS, 1990, p. 84)”

Estudar a memória social a partir de Halbwachs nos permite conceber os registros de memória, tanto individual quando coletiva, sendo socialmente construídos. Os documentos, como registros da memória individual, alavancam a construção da memória coletiva que, por sua vez, se dá por meio da socialização de ideias e experiências.

Desse modo, compartilha-se da exposição de Dodebei e Gouveia (2008), de que “No ciberespaço a acumulação do conhecimento se dá no domínio coletivo no qual a informação é permanentemente construída e reconstruída.” Para as autoras

a memória social no ciberespaço é apresentada como uma massa processual atual, em permanente construção. A ela são inseridos e descartados (lembranças e esquecimentos) objetos digitais, representados já como unidades de conhecimento, conforme as elaborações e re-elaborações produzidas no seu centro de cálculo, [...].²

A oposição lembrar e esquecer, para Dodebei e Gouveia (2008), forma a memória e, por consequência, constitui-se como requisito para a organização da informação no

² “O centro de cálculo [para Bruno Latour] é uma construção mental que considera o trânsito da informação vista como veículo entre centro e periferia, caracterizando o movimento que produz a condição do conhecimento e, portanto, de memória.” (DODEBEI; GOUVEIA, 2008).

ciberespaço. “Portanto, selecionar (esquecer) é uma ação determinante no processo de construção da memória, seja ela individual, coletiva, documentária concreta ou virtual.” (op. cit.). Tendo sido posto que a memória social conecta experiências para os registros de memória, depreende-se, ainda com Dodebei e Gouveia (2008), que “Disseminar a informação é também uma forma de proteção, dentro da perspectiva da memória em movimento.”

Memória social, conforme resultado de pesquisa de Oliveira (2010, p. 80), vincula-se ao conceito de “informação registrada, bem como à sua organização e preservação”, no qual destaca-se a “importância dos registros informacionais na preservação e transmissão da memória das organizações e na construção da identidade de grupos sociais em diversos níveis: local, regional e nacional.”

Assim, em se tratando da constituição da memória, compreende-se que ela depende de fatores culturais e sociais, ainda que influenciados por novos meios, tais como os ambientes informacionais digitais, em especial as plataformas sociais, que alteraram as formas de agir e pensar na contemporaneidade. As redes sociais têm interferido diretamente na construção da memória coletiva em razão da oferta e do compartilhamento imediato de memórias que, em princípio, são individuais, e que se assumem como necessárias para a construção do tempo e do espaço coletivo e social. Compreende-se, com Pollak (1992) que, da mesma forma, as possíveis dicotomias entre indivíduo e sociedade são rompidas pelas memórias coletivas.

A memória social indica condições de identidade e pertencimento ao grupo. A memória como elemento de identidade com o grupo pode ser visitada em Pollak (1992, p. 204), uma vez que se estabelece “na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” Entretanto, é com Esquinsani e Esquinsani (2007, p. 256) que se compreende o pertencimento uma vez que afirmam que o caráter coletivo está na memória dado que “lembrar não é apenas recordar imagens e valores individuais, mas vinculá-los a valores mais amplos, que indicam o sentido de pertencimento do indivíduo que recorda”.

A relação entre memória e seus registros pode ser mais bem esclarecida com Kossoy (2007, p. 42) ao afirmar que

Se, por um instante, durante a gravação da imagem, houve uma conexão com o fato real, no instante seguinte, e para sempre, o que se tem é o assunto representado; o fato se dilui no instante em que é registrado: o fato é efêmero, sua memória, contudo, permanece - pela fotografia. São os documentos fotográficos que agora prevalecem; nele vemos algo que fisicamente não é tangível; e a dimensão da representação [...].

Posto desse modo, os documentos de memória fazem alusão ao “tempo da criação, o da primeira realidade, instante único da tomada do registro no passado, num determinado lugar e época [...]; e o tempo da representação, o da segunda realidade, onde o elo imagético, codificado formal e culturalmente, persiste em sua trajetória na longa duração. O efêmero e o perpétuo, portanto.” (KOSSOY, 2007, p. 133). Porém, em se tratando de representação documental é possível estabelecer, com Sousa e Zafalon (2014, p. 95), um terceiro tempo:

que deve permitir ligar o primeiro tempo ao segundo, o efêmero ao perpétuo, de modo a garantir a recuperação. Esse terceiro tempo não é capaz de captar nem o instante fotografado, nem o da segunda realidade representada na imagem, mas deve ser capaz de criar um elo entre esses e o usuário, por meio de um processo comunicativo entre tais documentos.

Alguns recursos informacionais, como as imagens incorporam funções fundamentais para registro e perpetuação da memória, em razão de conciliarem a trajetória de uma instituição ou de uma pessoa com suas experiências e origens. Nesse caso, designa a memória como “[...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” (POLLAK, 1992, p. 204).

Os relacionamentos entre memória social e tecnologias de informação e comunicação marcam (re)construções e possibilidades de agenciamento da informação referentes a fatos e vivências. Assim, tendo em vista o gerenciamento dos documentos que farão parte do Repositório Memória BCI/UFSCar³ segue a perspectiva apresentada acerca da dicotomia lembrança/esquecimento, o que, em última análise, define, pela memória coletiva, o que deve ser conservado e o que deve ser descartado.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O Repositório Memória BCI/UFSCar é o resultado da atual pesquisa e, também, produto do Projeto de Extensão intitulado Memória do curso de BCI: entre lembrar e esquecer 20 anos depois!, contemplado com aporte financeiro e com um bolsista (12 horas semanais) em edital da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade intitulado Edital Especial de Apoio à Realização de Atividades de Extensão com Temática Específica sobre a Memória da Universidade em Comemoração aos 45 anos da UFSCar em 2015.

Por considerar-se, em seu bojo, a necessidade de identificação dos atores envolvidos

³ O acesso ao Repositório Memória BCI/UFSCar pode ser feito pelo endereço: www.memoriabci.ufscar.br.

com a memória do curso de BCI/UFSCar bem como a necessidade de estabelecimento de uma construção social da memória a ele atinente, optou-se, para a identificação de alunos, pela exploração de dados administrativos do ProGradWeb⁴, Sistema de Controle Acadêmico da Graduação da Universidade Federal de São Carlos, no qual foi possível identificar, até dezembro de 2014, 573 alunos formados e cerca de 180 alunos em fase de formação⁵. Não foi possível identificar os alunos que não concluíram o curso pelo fato de relatório indisponível no Sistema. Para a identificação de docentes elencou-se os que, à época, estavam ativos junto ao Departamento de Ciência da Informação, departamento majoritário na oferta de disciplinas para o curso de BCI, cerca de 90% na grade vigente entre 2004 e 2012, e 94% na grade vigente desde 2013. Foram identificados 15 docentes. Identificou-se, também, um servidor técnico-administrativo.

De posse dos nomes dos atores, e com o intuito de agilizar o processo de coleta de dados a partir do compartilhamento de arquivos, lembranças, documentos, optou-se pela criação, no sistema de rede social Facebook, de um grupo fechado intitulado “UFSCar/BCI – Memória dos 20 anos do curso”. Qualquer membro do grupo poderia adicionar membros, porém, se fazia necessária a aprovação do administrador. Embora as publicações pudessem ser feitas por todos os membros, optou-se pela aprovação do administrador de modo a serem bloqueadas mensagens que não tivessem relação com a memória do curso. O texto-convite foi feito de modo a situar o objetivo da coleta de dados para a pesquisa, mas também para sinalizar a riqueza da lembrança, da memória, das emoções na formação da identidade e do pertencimento. O grupo conta, atualmente, com 580 membros, sendo que mais de 90% de adesão ocorreu em duas semanas. Denota-se a identidade e o pertencimento dos membros com a temática e o interesse em contribuir para a memória do curso.

Na coleta de dados, ao longo de três meses, foi possível receber contribuição majoritariamente de fotografias e vídeos. Talvez isso tenha ocorrido dada a facilidade de compartilhamento de fotos nos ambientes Facebook. Os próprios membros criaram álbuns que parece seguir como padrão o ano de ingresso da turma no curso ou eventos, tais como confraternização ou formatura. Os próprios membros também fizeram convites aos colegas para que se identificassem nas imagens enviadas, o que reforça o ponto de vista de identidade e pertencimento ao grupo. Fotos representativas de dados de posse de professores em cargos

⁴ O acesso ao sistema pode ser feito pelo endereço: www.progradweb.ufscar.br.

⁵ Esse número varia no decorrer do semestre por motivos variados, desde transferência institucional, tanto de ingresso quanto de saída, até desistência e cancelamentos. Considerou-se o número médio de 45 alunos por turma, uma vez que são ofertadas 48 vagas anuais e que o índice médio de evasão tem sido de 5%.

eleitos, de trabalhos acadêmicos, de projetos de extensão ou da divulgação de eventos dos próprios alunos também foram enviadas. A ideia de criação do grupo com o intuito de se proceder parte da coleta de dados parece ter sido mais bem recebida por egressos do que por alunos em formação uma vez que foram os que mais enviaram material. Estão postos como centrais os argumentos apresentados por Halbwachs, Kossoy e Pollak.

A questão seguinte e, porventura, a mais preocupante, centra-se nos aspectos de tratamento da massa documental, mais de 1.400 itens, tendo em vista o terceiro tempo da representação, aquele que vincula o tempo da tomada do registro de memória ao tempo da representação da memória para o grupo e, assim, garante a recuperação e o acesso aos documentos. Tendo sido feito o download dos arquivos segundo os álbuns criados e com o intuito de facilitar o processo de definição dos metadados no Repositório os arquivos foram renomeados de tal modo a ter o nome do álbum, o nome dos sujeitos presentes nas fotos, caso tenha sido identificado, e uma sequência numérica, utilizado no caso de repetição dos dados anteriores. É fato que isso não resolve e tampouco esgota as possibilidades e, mais que isso, os requisitos de representação documental. Entretanto, considerando-se o encaminhamento do projeto, essa foi uma solução paliativa encontrada tendo em vista o fato de que os arquivos oriundos do Facebook recebem numeração própria e não designativa de qualquer outro contexto.

A representação do conteúdo imagético coletado segue os princípios da análise facetada de Ranganathan, reconhecida como PMEST, na qual identificam-se facetas que descrevem pessoa, matéria, energia, espaço e tempo. Ademais, ainda se faz necessário identificar outras informações de modo a ser contemplada a representação no DublinCore, padrão de estrutura de metadados escolhido para o Repositório.

Tendo em vista a indispensabilidade de que o Repositório atendesse requisitos de software open-source e que garantisse a organização, a representação, a recuperação e o acesso aos documentos relacionados ao curso e à Universidade, com vistas, inclusive, ao aumento da visibilidade institucional, optou-se pelo uso do Greenstone⁶, um software desenvolvido para construir e distribuir coleções digitais, produzido pelo New Zealand Digital Library Project, da Universidade de Waikato, da Nova Zelândia, e desenvolvido e distribuído em cooperação com a UNESCO e a ONG Human Info.

O Greenstone foi instalado e configurado de modo a ser possível a definição de coleções, a obtenção de registros tanto em arquivos locais quanto aqueles de download (a

⁶ O acesso ao Greenstone pode ser feito pelo endereço: www.greenstone.org.

partir de definição da fonte de dados da web diretamente no software), o estabelecimento de metadados, tendo como default o uso do esquema DublinCore, possibilidade de incremento de plugins, de modo a garantir a recuperação e o acesso aos mais variados documentos digitais, a a opção pelos índices de busca, dentre outros, com a possibilidade de redefinição a partir de novos ajustes necessários.

O quadro 1 apresenta, de modo sumarizado, as metas definidas, os métodos utilizados e os resultados obtidos.

Quadro 1 – Metas, métodos e resultados

Meta	Método	Resultados
Identificação de atores envolvidos com a memória do curso de BCI/UFSCar	Identificação de alunos por meio de acesso ao ProGradWeb para identificação de alunos ⁷	573 alunos formados 180 alunos em formação
	Identificação de servidores docentes do DCI por meio de acesso ao ProGradWeb para identificação de docentes vinculados às disciplinas ofertadas	15 servidores docentes
	Identificação de servidores técnico-administrativos por meio de contato com a secretária do curso	1 servidor técnico-administrativo
Coleta de dados a partir de compartilhamento de arquivos, lembranças, documentos	Criação de grupo fechado no Facebook, intitulado <i>UFSCar/BCI – Memória dos 20 anos do curso</i> , no qual qualquer membro do grupo poderia adicionar membros e publicar conteúdo. Em ambos os casos era requerida a aprovação do administrador	580 membros e 1.400 itens documentais (fotografias e vídeos)
Download dos arquivos	Download e configuração da extensão FB Album mod (v. 0.15.8.2) no Google Chrome (v. 45.0.2454.93)	1.407 arquivos
Nomeação dos arquivos	Nome do álbum, identificação das pessoas, sequência numérica	<i>Adriele-Edjane-Fernanda-Lucimara-Gabriela-Suelen-Valeria</i> ou <i>Amigo.secreto-Tetris2014-Ana-Danielle-Jose.Elias-Priscila-Wagner-Yasmim</i> ou <i>posse-Wanda-CECH-2008-foto1</i>
Representação do	Análise facetada de Ranganathan	Identificação de elementos como

⁷ O relatório disponível para consulta indica os alunos formados e em formação. Desse modo, não foi possível identificar os alunos desistentes ou transferidos.

conteúdo	(PMEST)	pessoa, matéria, energia, espaço e tempo
Instalação do Greenstone	Análise de requisitos de hardware e download do Greenstone (v. 2.86) em www.greenstone.org	Instalação do Greenstone servidor Dell PowerEdge T110 II, 8Gb, Intel XeonE3, 3.10GHz, com HD particionado e plataforma Windows
Configuração do Greenstone	Exclusão da coleção “Demo”, inclusão de texto de apresentação, plano de fundo, rodapé, alteração nos índices de navegação e de busca	Alteração na interface de navegação do ambiente
Metadados	Adoção do padrão DublinCore	Descrição de metadados de título, autor, assunto, descrição, data, tipo, formato, cobertura, dentre outros que se fizerem necessários.

Pelo fato de o Greenstone utilizar de interface de acesso web, por meio de browser, o acesso aos documentos do Repositório Memória BCI/UFSCar, garante a facilidade de uso do ambiente. Pode ser indicado como limitação da plataforma o fato de não prever o auto-depósito.

Tendo em vista a necessidade de formação e coleta sistemática de documentos que remetam à memória do curso ainda se faz necessária a validação da metodologia de modo a contemplar documentos em suas dimensões bibliográfica, imagética, filmográfica, sonora, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa indica que estratégias, metodologias, processos e técnicas de Organização e Representação da Informação, aliadas às tecnologias de informação e comunicação, e suas plataformas, subsidiam a formação de coleções de documentos que remetem à memória social, principalmente aquelas coletadas em softwares de redes sociais, no qual a participação, o depósito e a disponibilização de documentos ocorre de forma livre e espontânea, característicos da identidade e da sensação de pertencimento ao grupo.

A memória social, nas palavras de Halbwachs (1990), é fruto de um passado que sobrevive em cada um de nós e prescinde de anotações históricas. É, pela característica social, muito mais que a história, demarcada por datas e lembranças de acontecimentos que fazem sentido a si e ao grupo, e não ao exterior, ao que lhe é apartado.

De tal modo, a memória (re)construída coletivamente não é caracterizada como resultado de acontecimentos, uma vez que estes não se assumem de tal modo depois do tempo de criação e de representação, conforme indicados por Kossoy (2007).

Quanto à definição do tempo e do espaço como requisitos para a definição dos registros de memória a compõem o Repositório, relembra-se a oposição lembrança/esquecimento que, por si só, define o que se mantém. Por outro lado, não se tem em mente que seja possível cobrir a amplitude de documentos atinentes ao curso de BCI/UFSCar, uma vez que o foco concentra-se na memória coletiva e não na história do curso. Assim, recorre-se a Halbwachs (1990, p. 81), para quem memória e história não se confundem, dado que a memória coletiva

não ultrapassa os limites deste grupo. Quando um período deixa de interessar ao período seguinte, não é um mesmo grupo que esquece uma parte de seu passado: há, na realidade, dois grupos que se sucedem. A história divide a sequência dos séculos em períodos, como se distribui o conteúdo de uma tragédia em vários atos.

Como recomendações para a continuidade da pesquisa, e como sugestão para trabalhos futuros, demarca-se a necessidade de análise de requisitos descritivos de recursos imagéticos, quer sejam bidimensionais ou em movimento, bem como a definição de melhor funcionalidade das formas de busca e recuperação dos documentos no Repositório Memória BCI/UFSCar.

REFERÊNCIAS

- DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 6, out. 2008.
- ESQUINSANI, R. S. S.; ESQUINSANI, V. A. Leitura, patrimônio cultural e lugares de memória: o papel da escola. **Ágora**, v. 13, n. 2, p. 253-262, 2007.
- HALBWACKS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.
- KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
- MENESES, U. T. B. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Z. L. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.
- OLIVEIRA, E. B. **O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. Brasília, 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SOUSA, R. J. P. L.; ZAFALON, Z. R. Acervos fotográficos em bibliotecas: um desafio metodológico. In: SOUSA, L. M. A.; FUJITA, M. S. L.; GRACIOSO, L. S. **A imagem em Ciência da Informação**: reflexões teóricas e experiências práticas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.